*Artigo

Diga ao povo que não marche

O processo de militarização do ensino tem rendido debates acalorados entre todos os segmentos envolvidos, vítimas ou não da onda de violência dentro das escolas.

O governo de Goiás não teve dúvida. Chamou a Polícia para assumir a Escola Estadual Fernando Pessoa, localizada no município de Valparaíso, onde eram frequentes registros de agressões, tráfico de drogas e até sequestro de professor e assassinato de ex-aluno.

Medida radical para a unidade que leva o nome do poeta português, conhecido pela habilidade em descrever emoções e sentimentos humanos. Que nada. Mais 11 escolas tiveram o igual destino. Enquanto os militares assumiram a administração das escolas, a parte pedagógica permaneceu sob a tutela de professores e da Secretaria de Educação.

A fórmula, longe de ser unanimidade, vem sendo considerada bem-sucedida pelo governo goiano. Disciplina e hierarquia sustentam o modelo que, se depender dos moradores da cidade, está mais que aprovado.

Professores também se mostram aliviados com a presença militar e asseguram que agora alunos não mandam na escola. Os números da unidade Fernando Pessoa são enaltecidos pela nova direção. "O processo de militarização do ensino tem rendido debates acalorados entre todos os segmentos envolvidos, vítimas ou não da onda de violência dentro das escolas"

A escola teria conseguido manter 80% dos estudantes após as mudanças e aumentar de 680 para 1,1 mil o total de matriculados. A turma divide o espaço com 13 oficiais militares, 38 professores, uma psicóloga, uma psicopedagoga e demais funcionários. Para impor o modelo quartel existe uma espécie de cartilha militar.

Para entrar na escola é preciso uniforme completo, limpo, cabelos cortados. Não se permite unhas pintadas com esmalte escuro, chicletes, acessórios exagerados, falar palavrão ou se comunicar por meio de gírias.

Especialistas em educação, que decidiram despertar o tema para a discussão país afora aproveitando o período eleitoral, não concordam que para vencer a violência seja preciso redobrar a repressão. Durante a ditadura militar as escolas brasileiras tinham padrões semelhantes, como o bom-dia substituído por uma continência.

Na Fernando Pessoa, canta-se o Hino Nacional, o Hino à Bandeira, enquanto ela sobe pelo mastro. Há melhoras na escola? Sim. Na limpeza com a chegada de novos equipamentos.

Coordenadora de uma pesquisa da Unesco a respeito do assunto, Míriam Abramovay, avalia a militarização da escola como solução inócua. Segundo ela, a forma escancara o problema e faz educadores 'fugirem' de uma realidade que precisa ser enfrentada. 'A atitude mostra um certo desespero da escola, que atesta sua incapacidade para resolver a questão', argumenta.

Sinceramente não acho que a presença da Polícia no dia a dia de uma unidade escolar traz dividendos. Além de tirar dos quartéis a parcela preparada de oficiais e das ruas soldados que devem atuar para manter a segurança pública, a proposta me soa a retrocesso.

Tantos 'nãos' e padrões inflexíveis me parecem impróprios para se relacionar com os jovens do século 21. A violência de hoje difere do passado apenas porque é explícita. Brigas, agressões, chacotas (bullying), frases do tipo 'vou te pegar lá fora' sempre existiram no universo escolar. Drogas entravam do mesmo jeito.

A diferença talvez esteja no potencial. Antes cigarros e bebidas alcoólicas. Agora maconha, cocaína, entre outras.

Vamos reconhecer que respeitar limites é conduta imprópria de adolescentes. Não que aprove a rebeldia extrema, mas avalio ser fundamental a gente se lembrar que um dia tivemos a mesma idade e um grande desejo de ignorar regras e padrões disciplinares. Também já vivemos uma ditadura militar, que agia com requintes de crueldade.

No momento em que estamos tentando superar a dor dessas lembranças, vamos recuar?

Seria ideal priorizar conceitos e educar apostando na formação do caráter e em valores como a honestidade e a solidariedade.

E quer saber? Militares têm muuuiiiiiito o que fazer fora dos muros escolares. Pronto, falei.

MARGARETH BOTELHO é jornalista em Cuiabá.

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone: (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Renan Bezerra do Nascimento
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Vacina

A segunda dose da vacina conta o vírus HPV, que protege contra o câncer do colo de útero, começa a ser aplicada em meninas de 11 a 13 anos, a partir desta segunda-feira em todo o Brasil. A aplicação da segunda dose, seis meses após a primeira, é fundamental para garantir a imunização contra o HPV até que receba a dose de reforço, em cinco anos.

Meta I

No estado do Mato Grosso, a meta é vacinar 86.470 mil meninas de 11 a 13 anos. Para isso, o estado já recebeu 90.870 doses para a vacinação. O Ministério da Saúde passou a ofertar a vacina no Sistema Único de Saúde (SUS) em 10 de março. Em apenas seis meses, 4,3 milhões de meninas nessa faixa-etária já foram vacinadas, atingindo 87,3% do público-alvo - uma das maiores coberturas para essa vacina em todo o mundo.

Meta II

A meta do Ministério da Saúde é vacinar 80% das 4,9 milhões de meninas de 11 a 13 anos residentes no país. De acordo com o ministro da Saúde, Arthur Chioro, todos os estados conseguiram atingir a meta de cobertura vacinal da primeira dose da vacina. A vacinação nas escolas foi o diferencial para o alcance da meta nacional.

Carne

O que já está caro, poderá ficar ainda mais. O preço da carne deverá subir ainda mais em Mato Grosso nas próximas semanas. Isso porque o valor da arroba do boi está aumentado principalmente por causa das exportações e a carne está chegando mais cara para os frigoríficos, o que tem refletido no comércio varejista no bolso do consumidor.

Alta

De acordo com dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), o mês de agosto registrou alta de 14% na carne bovina em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor é um pouco maior do que a inflação. Dessa forma, o preço da carne vai ser ainda mais alto para o consumidor.

Reabertura

A Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte Urbano (SMTU) deve autorizar a reabertura do retorno antes existente no meio do canteiro central da Avenida Historiador Rubens de Mendonça (Avenida do CPA), próximo ao Pantanal Shopping, para facilitar o tráfego na região.

Tráfego

Pela região, trafegam cerca de 2,5 mil veículos por hora/sentido no horário de pico, segundo o diretor de Trânsito da SMTU, Michel Diniz, e é necessário diluir o trânsito concentrado no local desde o fechamento do Viaduto da Sefaz, interditado após apresentar fissuras em sua estrutura.

Mestrado

Saiu no domingo, 31, edital para ingresso no Programa de pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), turma de 2015, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus de Cáceres. As inscrições para concorrer às 22 vagas distribuídas entre 14 orientadores serão abertas no dia 1º de outubro e encerradas em 17 de outubro de 2014, sendo cobrada taxa de R$ 100.

*Bastidores da Política

Recurso TSE

O advogado José do Patrocínio, responsável pela assessoria jurídica da coligação Amor à Nossa Gente, aguarda o julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) do recurso que busca tirar o candidato Pedro Taques (PSD) da disputa eleitoral pelo governo de Mato Grosso.

Lúdio

A assessoria de Lúdio Cabral (PT) recorreu a instância superior para reverter a decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) que deferiu o Demonstrativo de Regularidade de Atos Partidários (DRAP) da coligação Coragem e Atitude pra Mudar. Patrocínio disse que entrou com a medida porque o Ministério Público Eleitoral não observou a questão de uma suposta fraude na ata.

Argumentos

Os argumentos do advogado são os mesmos utilizado pela coligação Viva Mato Grosso, de José Riva, que questionou a Convenção Partidária do PDT, além de apontar irregularidades na mesma, como o voto proferido por uma pessoa não filiada ao PDT e as atas apresentadas pelo partido à Justiça Eleitoral.

Elegibilidade

Tanto no julgamento do DRAP da coligação Coragem e Atitude Pra Mudar, quando no registro de candidatura de Pedro Taques, o pleno do TRE, em consonância com o parecer da Procuradoria Regional Eleitoral, entendeu que o candidato a governador instruiu seu requerimento com toda a documentação exigida, estando presentes as condições de elegibilidade e ausentes eventuais causas de inelegibilidade.

Pesquisa I

Candidato da oposição, o senador Pedro Taques (PDT) está com 33,9% das intenções de voto em Mato Grosso, segundo dados divulgados pelo instituto Mark, nesta segunda-feira (1º). Em segundo lugar está Lúdio Cabral (PT), com 20,8%. O deputado estadual José Riva (PSD) está em terceiro lugar, com 14,7%.

Pesquisa II

O candidato do PSOL, José Roberto, aparece em quarto lugar com 2,3%. Em quinto está o jornalista José Marcondes Muvuca (PHS), com 1,5% das intenções de voto. Os eleitores que não souberam, ou não responderam, somam 22,8%. Votos brancos e nulos, ou nenhum, representam 4%.

Pesquisa III

A pesquisa, feita após o início do horário eleitoral gratuito, tem a margem de erro de 3%, para mais ou para menos, e intervalo de confiança de 95%. Conforme o instituto Mark, com o atual cenário, haveria segundo turno em Mato Grosso, uma vez que o resultado do senador Pedro Taques não superaria a soma de seus adversários.

Pesquisa IV

Foram ouvidos 1.180 eleitores de 76 municípios. A pesquisa está registrada no Tribunal Regional Eleitoral sob protocolo MT-00073/2014. Dos entrevistados, 1,3% mora na zona rural e, 98,7%, na urbana. São do sexo masculino 50,8% e, do feminino, 49,2%. Na pesquisa espontânea, Pedro Taques também está em primeiro lugar, com 16,9% das intenções de voto.

TSE julga esta semana deferimento da candidatura de Riva

Ilustração: Renan Guzetto

A situação jurídica do deputado estadual José Riva (PSD) referente ao registro de candidatura deve ter um desfecho nesta semana. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deve julgar nesta terça-feira (02) o recurso impetrado pela defesa do social democrata, que tenta reverter a decisão de primeira instância que negou o registro do parlamentar que pretende concorrer ao Governo do Estado no pleito de outubro deste ano. Para o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Riva não pode disputar a eleição, uma vez que possui quatro condenações em órgãos colegiados, o que o enquadra como ficha-suja. A defesa do deputado, entretanto, não concorda com a tese do órgão, por isso, impetrou com recurso junto ao TSE. O relator do processo é o ministro João Otávio de Noronha. Ele já tem em mãos um parecer da Procuradoria Geral da República que o aconselha a indeferir o pedido de Riva. Nos bastidores, a conversa é de que sua esposa, Janete Riva (PSD) poderá o substituir na disputa caso o TSE negue o seu pedido. O social democrata, por sua vez, nega os boatos e afirma que não trabalha com plano B.